

A EXPERIÊNCIA DE FEIRAS BENEFICENTES NO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES MEDIANTE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Rayane Talyta Bernardes Camilo¹

Mariana Laureano Benfica²

Isabella Ludmila Felix da Silva Salgado³

Sofia Aguiar Carvalho Fonseca Cruz⁴

Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO

O presente trabalho trata de uma das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Universidade Sustentável da PUC Minas *campus* Coração Eucarístico, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Tal atividade, denominada de Feiras Beneficentes, tem por objetivo a sensibilização da comunidade acadêmica e do entorno sobre a temática da agricultura sustentável e da alimentação saudável. A metodologia adotada para a execução das Feiras teve como embasamento teórico as premissas de pesquisa-ação e de mobilização e participação social. As Feiras Beneficentes foram realizadas quinzenalmente entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro de 2018. Nelas, os feirantes receberam um *kit* de hortaliças da época e em troca doaram sementes, mudas, roupas e agasalhos. Essas Feiras beneficiaram cerca de 400 pessoas de forma direta. Além disso, elas também proporcionaram intercâmbio de conhecimento entre seus participantes, ressaltando a importância da manutenção das atividades co-participativas, importantes na formação de uma consciência ambiental crítica e coletiva.

Palavras-chave: Agricultura Sustentável; Alimentação Saudável; Extensão.

INTRODUÇÃO

A atividade agrícola tradicional, em sua gênese, esteve ligada ao modo de vida rural, caracterizado pelo contato direto com a terra, pelo estilo de produção voltado para a subsistência e pela utilização de técnicas rudimentares de cuidado com o solo.

Com as mudanças decorrentes da Revolução Industrial, e, posteriormente, da mecanização agrícola, com grande destaque a partir da década de 1950, a agricultura se viu submersa em um novo modelo de produção, passando por transformações em termos de

¹Graduanda em Geografia pelo Departamento de Geografia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: rayanetata7@gmail.com

²Graduada em Geografia pelo Departamento de Geografia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: marianalaureano95@gmail.com

³Graduanda em Engenharia Eletrônica e de Telecomunicação pelo Departamento de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicação da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: isa.ludmila.93@gmail.com

⁴Graduanda em Ciências Biológicas pelo Departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico. E-mail: sofia.aguiarcruz@gmail.com

práticas e técnicas. Silva (1998) aponta que a industrialização da agricultura, originada da Revolução Verde, culminou em uma modernização “conservadora” que motiva a desestruturação dos complexos rurais ancestrais e a consolidação dos complexos agroindustriais. Por esse motivo, Arruda (2006) afirma que a modernização agrícola se consolidou de maneira perversa.

A princípio, as mudanças no sistema produtivo agrícola mencionadas acima eram apresentadas por meio de um discurso pautado no “bem comum” e na demanda crescente de alimentos da população mundial, já que o intuito era o aumento na produção. No entanto, em longo prazo, tal modelo agrícola, baseado na utilização de pesticidas e agrotóxicos, fertilizantes químicos e sementes geneticamente modificadas, configurou-se de modo extremamente invasivo ao meio ambiente e prejudicial à saúde alimentar.

Diante desse cenário, o interesse e o resgate de práticas agrícolas que se aproximem dos moldes tradicionais de produção começa a ganhar notoriedade, como a agricultura sustentável, a agroecologia e as agroflorestas. Esses modelos pretendem equilibrar as atividades agrícolas com a capacidade de carga dos ecossistemas, sendo também uma forma de resgate das práticas tradicionais sustentáveis que foram se perdendo ao longo do tempo, trazendo essa lógica produtiva emergente para os espaços urbanos.

Alguns exemplos desse novo modelo são as hortas comunitárias como práticas de Agricultura Sustentável, que tem como um de seus objetivos básicos a melhoria da qualidade da alimentação da comunidade a qual está inserida e seu entorno.

As hortas comunitárias tem o intuito de contrapor a lógica do sistema de agricultura industrial, visto que ela não utiliza produtos químicos em grande proporção. Além disso a produção é feita em menor escala, promovendo o fortalecimento econômico local e incentivando a agricultura familiar.

Considerando as premissas abordadas anteriormente, este trabalho objetiva analisar as experiências realizadas nos anos de 2017 e 2018, na Horta Universitária do *campus* Coração Eucarístico da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, através de feiras beneficentes desenvolvidas pelo projeto “Universidade Sustentável”, que encontra-se vinculado ao Curso de Ciências Biológicas e possui fomento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. O público envolvido foi a comunidade acadêmica, alunos, professores e funcionários. Além da comunidade entorno.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho baseou-se nas premissas de pesquisa-ação e mobilização social (TORO e WERNECK, 2004), trazendo elementos de uma pesquisa quali-quantitativa. A pesquisa-ação pode ser caracterizada, conforme assinalado por Thiollent (1985, p. 14) como uma tipologia de pesquisa social, em que a investigação é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”.

Já Toro e Werneck (2004) concebem a mobilização social como a convocação de vontades em busca de um propósito comum, na qual um grupo de pessoas decide e age cotidianamente buscando a realização desse propósito.

As Feiras Beneficentes são realizadas quinzenalmente, às sexta-feiras, de 10h às 13h, com o objetivo de escoar a produção da Horta Universitária da PUC Minas, estimulando a produção e consumo de alimentos sem agrotóxicos, proporcionando a interação entre os discentes, docentes, funcionários e comunidade entorno. A Feira tem como premissa a não comercialização dos alimentos, mas sim o escambo. Dessa forma, as moedas de troca utilizadas na Feira Beneficente da PUC Minas são doações de mudas, sementes, livros, roupas e agasalhos. Sendo assim, as sementes e as mudas são utilizadas na manutenção da Horta Universitária e os demais produtos são doados para a Pastoral da PUC Minas, que por sua vez são repassadas para comunidades carentes.

O planejamento das Feiras Beneficente da PUC Minas inicia-se por meio da divulgação nas redes sociais, nas visitas de alunos, professores e funcionários, realizadas à Horta. No dia da execução da Feira, os alimentos são pesados e divididos em *kits*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das Feiras Beneficentes, pode-se estimar que, aproximadamente 400 pessoas foram beneficiadas diretamente com os *kits* de hortaliças, no período de setembro de 2017 até julho de 2018. Ademais, contabiliza-se também beneficiários indiretos, como familiares e residentes dos participantes da troca. A Feira Beneficente tornou-se uma prática conhecida através da divulgação dos próprios participantes para alunos, funcionários, professores e comunidade do entorno. Neste sentido, observou-se um público maior e mais frequente a cada nova realização.

As Feiras Beneficentes da PUC Minas possibilitam um local de relação social, um espaço de trocas de saberes e de hábitos culturais rurais. Segundo Boudier (1989), nas feiras

os envolvidos enriquecem o seu capital cultural, através de trocas, aprendizagens e obtenção de novos saberes e experiências vividas.

Além de colaborar com um dos objetivos principais do projeto Universidade Sustentável, uma vez que as Feiras contribuem para o consumo de alimentos sem uso de contaminantes químicos, elas também exercem importante papel na formação de uma educação ambiental crítica dos sujeitos incluídos. O projeto conta com a participação de uma equipe integradora e multidisciplinar, e por esse motivo foi possível estabelecer um contato transdisciplinar de alunos de diversas áreas do conhecimento, como, Engenharia, Ciências Biológicas, Geografia, Fisioterapia, Relações Internacionais, entre outras. O envolvimento dos alunos ocorre desde o plantio das hortaliças, posteriormente no cultivo e cuidado com a horta, e finaliza-se com a entrega dos *kits* de hortaliças nas Feiras Beneficentes.

As Feiras utilizando moedas de trocas são também uma oportunidade de disseminação de uma cultura produtiva alternativa que supera a lógica do lucro pela da cooperação. As doações de sementes e mudas fazem com que a produção da horta se torne coo-participativa, e assim estimule um maior envolvimento dos participantes e um sentimento de pertencimento junto à horta.

Observou-se durante as Feiras, a diversidade do público, se tratando de idade, origem, classe social, grau de escolaridade e outros aspectos, tornando-a muito distinta. Assim, as Feiras podem ser apontadas como um espaço de interação capaz de estimular o diálogo social e até mesmo o intercâmbio de saberes. Foi visto em diversas ocasiões feirantes explicando para os extensionistas do projeto a forma correta de plantar as mudas que eram trazidas; troca de receitas entre os participantes, utilizando as hortaliças do kit; relatos de experiências daqueles que possuem horta em casa, além da curiosidade sobre a forma de cultivo e cuidados na horta. O momento das Feiras tornaram-se ocasiões de sociabilidade dentro da Universidade.

Em virtude da horta estar inserida em um ambiente urbano, onde ainda não é comum a prática de hortas comunitárias, durante as Feiras, foram muitos os participantes que aproveitaram a oportunidade para conhecer a Horta universitária da PUC Minas, sendo ela um modelo de tal prática.

CONCLUSÕES

Percebeu-se que as Feiras Beneficentes, assim como feiras populares, contribuem para a propagação de um consumo sustentável, fomentam a alimentação saudável e faz um resgate

a convivência e práticas agrícolas da cultura do campo. Nota-se que as feiras proporcionam um momento de interação e sociabilidade entre os participantes, além de um local de aprendizado e experimentação, visto que muitos feirantes conhecem e experimentam novas hortaliças.

Porém, destaca-se que existem desafios futuros para a ampliação e melhoria da ação descrita, por exemplo, aumentar a produção e variedade de hortaliças da Horta Comunitária da PUC Minas e aprofundar o debate com os participantes através de oficinas, discussões e outras ações sobre a importância de uma produção e alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. **Agricultura Urbana e Peri-Urbana em Campinas/SP: análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas.** Tese de M.Sc. Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

BOURDIEU, P. “**A gênese os conceitos de hábitos e campo**” In: O poder simbólico. Rio de Janeiro, Difel, 1989.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

HIRATA, A. C; GOLLA, A. R.; HESPANHOL, R. A. de M. **Caracterização da horticultura como uma estratégia de agricultura urbana em Presidente Prudente, São Paulo.** Informações Econômicas, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 34-43, jan. 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 julho 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

TORO, B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.